v7.n9.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DA SESSÃO DA TARDE NO IMAGINÁRIO CULTURAL BRASILEIRO

REFLECTIONS ON THE INFLUENCE OF SESSÃO DA TARDE ON THE BRAZILIAN CULTURAL IMAGINARY

REFLEXIONES SOBRE LA INFLUENCIA DE SESSÃO DA TARDE EN EL IMAGINARIO CULTURAL BRASILEÑO

Julia Cardoso Ochoa[1], Simone Evangelista[2]

e799081
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i9.9081

PUBLICADO: 09/2026

RESUMO

A presente pesquisa investiga a percepção retrospectiva de influência dos filmes exibidos na Sessão da Tarde na formação de referências identitárias e do imaginário cultural entre pessoas que vivenciaram a juventude nas décadas de 1990 e 2000. Parte-se da compreensão de que o consumo recorrente de narrativas cinematográficas estrangeiras, inseridas em uma programação televisiva linear e doméstica, pode atuar como agente de socialização e formação de referências culturais. Diante da predominância de produções norte-americanas, analisa-se a relação entre a incorporação de modelos culturais exógenos e as experiências de pertencimento vinculadas ao contexto brasileiro. O estudo articula os conceitos de mediações, cultura da mídia e memória social. Metodologicamente, adota-se uma abordagem mista, combinando análise descritiva de itens do tipo Likert e análise de conteúdo de relatos abertos obtidos por questionário on-line com 50 participantes. Os resultados sugerem influência percebida especialmente nas concepções de romance, estética e sociabilidade, além de processos ativos de mediação e ressignificação dos conteúdos. Conclui-se que, no grupo investigado, a Sessão da Tarde constituiu um espaço de hibridização cultural, no qual referências estrangeiras foram incorporadas, negociadas e reinterpretadas a partir das experiências sociais e culturais dos espectadores.

PALAVRAS-CHAVE: Sessão da Tarde. Identidade cultural. Cinema. Televisão. Memória social.

ABSTRACT

This study investigates retrospective perceptions of the influence of films broadcast on Sessão da Tarde on the formation of identity references and the cultural imagination among people who experienced their youth during the 1990s and 2000s. It is based on the understanding that the recurring consumption of foreign cinematic narratives within linear and domestic television programming may act as an agent of socialization and contribute to the formation of cultural references. Given the predominance of North American productions, the study analyzes the relationship between the incorporation of external cultural models and experiences of belonging associated with the Brazilian context. The research articulates the concepts of mediation, media culture, and social memory. Methodologically, a mixed-methods approach combines descriptive analysis of Likert-type items with content analysis of open-ended accounts obtained through an online questionnaire completed by 50 participants. The findings suggest perceived influence particularly on conceptions of romance, aesthetics, and sociability, as well as active processes of mediation and reinterpretation of media content. It is concluded that, among the participants investigated, Sessão da Tarde constituted a space of cultural hybridization in which foreign references were incorporated, negotiated, and reinterpreted according to viewers' social and cultural experiences.

[1] UERJ, graduanda.
[2] UERJ, mestra.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

KEYWORDS: *Sessão da Tarde. Cultural identity. Cinema. Television. Social memory.*

RESUMEN
La presente investigación analiza la percepción retrospectiva de la influencia de las películas exhibidas en Sessão da Tarde en la formación de referencias identitarias y del imaginario cultural entre personas que vivieron su juventud durante las décadas de 1990 y 2000. Se parte de la comprensión de que el consumo recurrente de narrativas cinematográficas extranjeras, incorporadas a una programación televisiva lineal y doméstica, puede actuar como agente de socialización y formación de referencias culturales. Ante el predominio de producciones norteamericanas, se analiza la relación entre la incorporación de modelos culturales externos y las experiencias de pertenencia vinculadas al contexto brasileño. El estudio articula los conceptos de mediaciones, cultura mediática y memoria social. Metodológicamente, se adopta un enfoque mixto, combinando el análisis descriptivo de ítems tipo Likert y el análisis de contenido de relatos abiertos obtenidos mediante un cuestionario en línea con 50 participantes. Los resultados sugieren una influencia percibida especialmente en las concepciones de romance, estética y sociabilidad, además de procesos activos de mediación y resignificación de los contenidos. Se concluye que, en el grupo investigado, Sessão da Tarde constituyó un espacio de hibridación cultural en el que las referencias extranjeras fueron incorporadas, negociadas y reinterpretadas a partir de las experiencias sociales y culturales de los espectadores.

PALABRAS CLAVE*: Sessão da Tarde. Identidad cultural. Cine. Televisión. Memoria social.*

INTRODUÇÃO

No dia 4 de março de 2024, o programa Sessão da Tarde, da Rede Globo, completou 50 anos de exibição. Conhecido por ser uma das principais vitrines do cinema na televisão aberta, o programa marcou gerações de brasileiros, apresentando majoritariamente clássicos da cinematografia internacional, em especial a norte-americana. Mesmo com o advento do *streaming*, a Rede Globo (2024) afirmou que mais de 20 milhões de brasileiros assistem diariamente à Sessão da Tarde.

Ao longo de 50 anos, a Sessão da Tarde - no ar desde 4 de março de 1974 - manteve seu DNA de filmes para todos os públicos (comédias, aventuras, melodramas) e forte cultura de reprises, mas viu mudanças no consumo: do auge dos anos 1980-1990 (picos de 30 pontos) para uma média de 11 pontos em 2024 com a concorrência da TV paga e do *streaming*; ao mesmo tempo, o volume e a constância permanecem impressionantes, com 11.243 exibições no período (Gaglioni, 2024).

Deve-se considerar que os veículos de mídia transcendem o entretenimento e a informação ao criarem um espaço de identidades e identificações a partir de ideais subjetivos que, quando representados, podem integrar o imaginário cultural de grupos e indivíduos. Essas referências convivem e, por vezes, entram em tensão com outras dimensões identitárias, como as de caráter nacional, religioso, racial, de gênero e de sexualidade, podendo participar da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

formação de preferências, comportamentos e modos de relação. Considerando esse contexto, surge a seguinte questão: como os participantes que vivenciaram a juventude nas décadas de 1990 e 2000 percebem, retrospectivamente, a influência da Sessão da Tarde na formação de suas referências identitárias e de seus ideais subjetivos?

A globalização é responsável por criar culturas hibridizadas, sistemas culturais que se cruzam devido ao desenvolvimento dos meios de comunicação de massa. Isso resulta em uma nova noção de identidade, que é “poliglota, multi-étnica, migrante, feita com elementos mesclados de várias culturas” (Canclini, 1997, p. 142). Ademais, o autor ressalta a questão da dominância estadunidense na indústria audiovisual. Isso porque essa é a segunda maior fonte de renda dos Estados Unidos no índice de exportação, atrás apenas da indústria aeroespacial.

A América Latina se caracteriza por um intenso consumo de entretenimento estrangeiro, com especial presença das produções dos Estados Unidos. Esse fenômeno de hegemonia midiática e cultural relaciona-se à desigualdade no investimento em políticas culturais locais. Nesse sentido, como aponta Canclini (1997, p. 162), parte do problema reside no fato de que “a maioria dos ministérios e conselhos de cultura continuam acreditando que a cultura e a identidade se limitam às belas artes, e um pouco às culturas indígenas e rurais, a artesanatos e músicas tradicionais”.

Nesse contexto, a presente investigação está baseada nos conceitos de cultura e identidade e na formação de subjetividades em diálogo com a cinematografia norte-americana exibida na Sessão da Tarde. O programa é abordado como um produto cultural capaz de fornecer referências ao imaginário social brasileiro. Esse recorte foi escolhido em razão de seu alcance de público: no período de maior audiência, a Sessão da Tarde chegou a registrar 30 pontos, correspondentes a cerca de 3 milhões de televisores. Os filmes considerados clássicos e frequentemente reprisados podem ter contribuído para a formação de referências culturais, afetivas e comportamentais de parte dos espectadores, relacionadas, por exemplo, a preferências musicais, vestuário, relacionamentos e projetos de vida. Como o estudo se baseia em percepções atuais sobre experiências passadas, a influência aqui examinada não corresponde à demonstração de causalidade psicológica.

Nesse sentido, este trabalho é de relevância acadêmica por se inserir no debate dos estudos sobre cultura e mídias de massa, abordando um fenômeno de consumo televisivo de longa data e sua capacidade de influenciar a construção de identidades e ideais subjetivos no contexto brasileiro. A pesquisa contribui para a compreensão de como a hegemonia cultural estrangeira, veiculada pela Sessão da Tarde, dialoga e reconfigura o imaginário coletivo.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar como participantes que vivenciaram a juventude nas décadas de 1990 e 2000 percebem, retrospectivamente, a influência dos filmes

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

assistidos na Sessão da Tarde sobre a formação de referências identitárias e de ideais subjetivos. Como objetivos específicos propõe-se: 1) explicar o contexto histórico da televisão brasileira e da Sessão da Tarde; 2) compreender a construção dos ideais subjetivos e da identidade a partir das culturas de massa, especialmente da televisão nas décadas de 1990 e 2000; 3) identificar temas e idealizações sociais recorrentes nos filmes associados à Sessão da Tarde e relacioná-los às percepções expressas pelos participantes; e 4) analisar a percepção do grupo investigado acerca da influência desses filmes em sua formação subjetiva e identitária.

A EVOLUÇÃO DA TV NO BRASIL: DA TÉCNICA À HEGEMONIA CULTURAL

A trajetória histórica e social da televisão no Brasil permite compreendê-la como um importante eixo de integração nacional e mediação cultural. Desde sua inauguração em 1950, o meio televisivo passou de uma experiência elitista e experimental para um fenômeno de massa, capaz de pautar debates públicos e participar da formação de hábitos de consumo e linguagens compartilhadas por diferentes gerações de telespectadores.

Gênese e consolidação do sistema televisivo: a formação da rede nacional

A chegada da televisão ao Brasil, na década de 1950, representou um ponto de inflexão na cultura e na comunicação do país. Rapidamente, o novo meio se consolidou como um veículo de entretenimento e um poderoso agente de intervenção social e cultural (Amorim, 2008). Sua capacidade de alcançar simultaneamente vastas parcelas da população, superando barreiras geográficas e, em certa medida, socioeconômicas, conferiu-lhe um poder de ditar costumes e alterar valores. Amorim (2008, p. 7) resume esse impacto, explicando que:

> a influência da televisão na indústria cultural brasileira e no comportamento social é indiscutível. Sua veiculação alterou valores e impôs costumes, formando, mesmo dentro dos desníveis sócio-econômicos, uma população totalmente envolvida por suas informações.

Esse poder de influência se insere no contexto mais amplo da cultura de massa, fenômeno de produção e consumo de bens simbólicos em escala industrial que se popularizou após a Segunda Guerra Mundial (Morin, 1997). Embora a Escola de Frankfurt tenha formulado críticas à massificação por enxergar nela uma ferramenta de alienação, perspectivas como a de Stuart Hall (2006) reconhecem a cultura de massa como terreno de negociação de sentidos e construção de identificações sociais. É por meio dessas produções, denominadas por Morin (1997) mercadorias culturais, que a mídia participa da formação do imaginário coletivo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sob a ótica de Durand (1996, p. 215), o imaginário implica “um pluralismo das imagens, e uma estrutura sistêmica do conjunto dessas imagens infinitamente heterogêneas, mesmo divergentes”. Segundo Carvalho (2021), essa mediação simbólica organiza os desejos juvenis através de regimes de imagens que oferecem segurança afetiva e modelos de mundo. O envolvimento afetivo gerado pelos seus conteúdos é tão intenso que é capaz de “penetrar no domínio interior do homem e derramar mercadorias culturais” (Morin, 1997, p. 13), solidificando o seu caráter comercial e sedutor.

Indústria cultural e a hegemonia da cultura de massa no Brasil

A indústria cultural no Brasil, sob a perspectiva de Amorim (2008), consolidou-se como um aparato técnico-mercadológico que transcende a produção de entretenimento. Para o autor, a televisão brasileira atuou como o principal vetor de uma cultura de massa que padronizou gostos e comportamentos em escala industrial, integrando diferentes estratos sociais sob um mesmo regime de visibilidade. Essa leitura dialoga com a análise de Ridenti (2018) sobre a obra de Renato Ortiz, ao destacar que o amadurecimento da indústria cultural no país – impulsionado pela expansão da televisão nas décadas de 1960 e 1970 – redefiniu a própria ideia de nacionalidade. Nesse contexto, a nação passou a representar a interligação de consumidores espalhados pelo território, consolidando o que Ortiz denomina de moderna tradição brasileira, ao rearticular, pela lógica de mercado e pela racionalidade empresarial dos meios de comunicação, o popular e o nacional.

Para Kellner (2018, p. 130), “a televisão, desde sua estreia [...], tem promovido o espetáculo do consumo, vendendo carros, modas, utensílios para o lar e outras mercadorias acompanhadas de valores e estilo de vida”. Contudo, a potência desse mecanismo vai além da oferta de produtos; ela atua na estruturação da própria temporalidade e memória do telespectador, muitas vezes fixando-o em um imediatismo acrítico.

Ao discutir o risco de um presente perpétuo e da institucionalização de práticas, Freire Filho (2004) destaca a capacidade de consagração estética e simbólica da televisão. Ao participar da definição do que se torna visível e memorável, o meio audiovisual oferece parâmetros por meio dos quais os indivíduos podem construir referências identitárias. No contexto da Sessão da Tarde, essa produção de sentidos manifesta-se na reiteração de fórmulas narrativas que, pela repetição, podem ser reconhecidas como referências de normalidade e desejo pelos receptores.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Hegemonia cinematográfica e a romantização da cultura estrangeira

Sob uma perspectiva crítica, a hegemonia cultural norte-americana pode favorecer a apresentação do cinema de Hollywood como referência de excelência narrativa e estética. Santos (2010) interpreta a importação recorrente de produções estadunidenses pela televisão brasileira como parte de um processo de colonização do imaginário. Nessa leitura, o destaque conferido ao estilo de vida norte-americano pode reduzir a visibilidade de outras formas de representação e associar ideais de sucesso e modernidade a rituais de consumo e sociabilidade estrangeiros. Essas formulações são empregadas neste estudo como categorias interpretativas, e não como fatos previamente demonstrados pelos dados.

A estética e os finais felizes recorrentes na cinematografia norte-americana podem oferecer parâmetros de comparação aos jovens espectadores. Segundo a interpretação de Armas e Zamana (2019), o contato concentrado com um mesmo tipo de produção pode favorecer a valorização do estrangeiro em detrimento de referências nacionais. Entretanto, esse efeito não é automático: afinidade estética, nostalgia, rejeição e apropriação seletiva também integram os processos de recepção. Os autores sintetizam sua leitura nos seguintes termos:

> justamente por [parte do público] apenas ter contato com o mesmo tipo de filme norte-americano. Esse “complexo de vira-lata” torna-se preocupante à medida que o indivíduo menospreza a cultura nacional e vangloria uma cultura estrangeira, o que é um fato bastante infeliz em uma sociedade tão rica culturalmente como é o Brasil (Armas; Zamana, 2019, p. 5).

Essa tensão pode estar associada tanto à valorização de modelos estrangeiros quanto a movimentos de resistência e ressignificação, nos quais o público adapta referências às próprias possibilidades e matrizes culturais. De acordo com Canclini (1997), fragilidades das políticas culturais na América Latina favorecem a presença da produção hegemônica. Carvalho (2021) permite interpretar esses filmes como fontes de modelos simbólicos sobre desejo e posição social, sem que isso implique assimilação uniforme ou substituição das referências locais.

SUBJETIVIDADE, IDENTIDADE JUVENIL E RECEPÇÃO MIDIÁTICA

Nessa perspectiva, a identidade deixa de ser uma essência fixa para se tornar uma construção fluida e negociada por meio das representações. O sujeito pós-moderno, conforme discutido por Hall (2006), encontra na mídia uma das fontes de orientação de comportamentos e aspirações. Ao observar o espelhamento proporcionado pelo cinema, parte da juventude pode buscar distração e reconhecimento em modelos estéticos e rituais de sociabilidade produzidos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

em centros de hegemonia global. Esses conteúdos, porém, são recebidos em contextos locais e submetidos a processos de negociação e apropriação (Guerreiro, 2025).

Representação e a colonização do imaginário: a formação da identidade juvenil

A representação televisiva pode atuar como um espelho seletivo que oferece modelos para a autopercepção dos sujeitos sociais. No Brasil, produções norte-americanas tornaram familiares determinados modelos estéticos e rituais de sociabilidade, como o baile de formatura (prom) e a arquitetura escolar do high school, com armários pessoais (lockers) e amplos refeitórios. Segundo Santos (2010), a hegemonia audiovisual pode estabelecer uma hierarquia simbólica na qual referências locais são percebidas como menos modernas do que aquelas projetadas pelas telas. Essa interpretação constitui uma hipótese teórica a ser confrontada com as respostas dos participantes, e não um diagnóstico antecipado de sua recepção.

A construção da identidade juvenil é atravessada pela tensão entre referências globais e locais. De acordo com Freire Filho (2004), a televisão participa da seleção social do que se torna visível e memorável. Quando a memória geracional reúne predominantemente referências de uma cultura hegemônica, pode haver restrição da diversidade de modelos disponíveis. Ainda assim, a agência dos espectadores permanece relevante, pois tais referências podem ser aceitas, rejeitadas ou reelaboradas em diálogo com outras experiências de socialização.

Subjetividade e identidade juvenil

Para compreender como esses ideais participam do cotidiano, é preciso recorrer aos conceitos de identidade e subjetividade nos Estudos Culturais. Hall (2006) argumenta que a identidade na pós-modernidade não é fixa, mas fragmentada e constantemente negociada. A mídia, em especial a televisão, constitui um dos locais dessa negociação e oferece referências sobre modos de ser, pensar e agir. Kellner (2004) acrescenta que a cultura da mídia fornece materiais para a fabricação da identidade, oferecendo modelos de comportamento, estilo e pensamento. A juventude, como período de formação, pode dialogar de modo particular com esses modelos, sem que sua incorporação seja uniforme ou exclusiva (Santos, 2010).

O cinema, quando exibido de forma reiterada, se transforma em idealizações sociais que afetam a construção do *self* (Santos; Oliveira, 2024). O público jovem busca nas personagens modelos estéticos e comportamentais que possam ser incorporados em suas práticas sociais, desde o modo de se vestir até as aspirações de vida. Nesse sentido, a cultura da mídia opera o que Kellner (2004) define como o triunfo do espetáculo, situação em que a imagem e a performance passam a ditar as normas da vida social e a moldar as subjetividades a partir de padrões de consumo e celebridade. Essa função de espelhamento, conforme descreve Guerreiro

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

(2025), é um mecanismo de constituição identitária influenciada pela mídia, quando o jovem busca o reconhecimento no grupo ou no outro projetado na tela.

Apesar do inegável poder da hegemonia, o estudo não pode ignorar a capacidade de resistência e apropriação criativa do público. Martín-Barbero (2024) propôs a teoria das mediações para afirmar que a recepção não é uma etapa passiva, mas um lugar ativo de reinterpretação cultural. Os indivíduos filtram as mensagens da mídia a partir de suas próprias matrizes culturais, o que significa que o ideal norte-americano é sempre hibridizado ao ser incorporado na vida brasileira. O receptor não aceita o conteúdo de forma íntegra, mas o negocia conforme suas vivências cotidianas.

Nesse processo de apropriação, o olhar do receptor se torna o centro da análise. Rincón e Marroquín (2019) reforçam a necessidade de reconhecer as diversidades interiores que rompem com a ideia de uma identidade nacional monolítica. A política cultural é filtrada pelos hábitos e práticas dos grupos receptores; portanto, o significado de um filme da Sessão da Tarde não residia apenas no que a tela dizia, mas no que a geração brasileira fazia com aquela informação a partir de suas próprias referências locais.

Identidades no coletivo e a construção dos rituais de pertencimento

Enquanto a seção anterior abordou a formação interna do sujeito, é necessário compreender como esses ideais circulam socialmente. Para Maffesoli (2018), a partilha de símbolos e ícones midiáticos constitui o elo que une as tribos contemporâneas, permitindo que jovens de diferentes contextos brasileiros se sintam pertencentes a uma mesma comunidade global de sentidos. Todavia, essa comunhão estética mediada pelo cinema de massa reforça a saturação dos valores tradicionais, substituindo-os por uma identidade que busca sua validação constante na imagem e na performance do self idealizado pela tela.

O imaginário compartilhado e os rituais de interação juvenil

A construção da identidade influenciada pela mídia não é apenas um processo individual, mas um fenômeno relacionado às práticas de sociabilidade (Santos; Oliveira, 2024). A partilha de narrativas cinematográficas cria um universo comum de referências que pode participar das formas de identificação juvenil em determinado contexto. Temas, gírias e referências cinematográficas tornam-se recursos de interação e pertencimento (Hall, 2006). A apropriação desses elementos, inclusive daqueles associados ao estilo de vida norte-americano, pode contribuir para demarcar posições e vínculos grupais.

Essa identificação em grupo está ligada ao conceito de pertencimento social (Canclini, 1997). As identidades são, fundamentalmente, narrativas de onde o indivíduo se situa no mundo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e em relação aos outros. Quando um grupo de jovens se apropria de um estilo de roupa ou de um modo de falar inspirado em um filme, eles não estão apenas imitando, mas sim produzindo sentido para o seu coletivo. Eles estão transformando um produto cultural em uma prática cultural que ajuda a construir sua coesão interna e sua identidade frente a outros grupos (Hall, 2006).

Mediações cotidianas: a recepção como lugar de resistência

Nesse sentido, a televisão e o cinema podem participar de processos de hibridização cultural, aproximando elementos da cultura global, como o american way of life, das particularidades da cultura local brasileira. A juventude pode absorver o modelo, adaptá-lo, recriá-lo e aplicá-lo em contextos sociais próprios, como festas de formatura, moda e vocabulário, configurando um processo de apropriação criativa no qual referências hegemônicas são negociadas e ressignificadas (Navarro et al., 2021).

ESTUDO DA RECEPÇÃO DOS FILMES DA SESSÃO DA TARDE NO IMAGINÁRIO DOS JOVENS BRASILEIROS

A programação da Sessão da Tarde consolidou-se por meio da exibição recorrente de produções juvenis, comédias, romances e narrativas de amadurecimento. Para delimitar a análise, foram selecionados Ghost: Do Outro Lado da Vida, A Lagoa Azul, Curtindo a Vida Adoidado, Matilda e De Repente 30. A escolha considerou a presença desses títulos em registros históricos e listas sobre a programação, sua associação pública com a faixa televisiva e sua adequação às décadas e aos temas investigados (Rede Globo, 2024; Gaglioni, 2024). Esse critério não corresponde a um ranking estatístico de frequência de exibição, mas a uma seleção intencional compatível com o caráter exploratório do estudo.

Além das próprias narrativas, esses filmes apresentavam modelos de sociabilidade e estilos de vida fortemente associados à cultura norte-americana. Elementos como o ambiente escolar dos *high schools*, bailes de formatura, grupos de amigos, padrões de consumo, moda e determinadas formas de relacionamento passaram a integrar o imaginário de parte do público brasileiro. Nesse sentido, a influência da Sessão da Tarde não esteve limitada ao conteúdo de cada filme isoladamente, mas também à recorrência dessas representações, que contribuíram para consolidar referências estéticas, afetivas e comportamentais ao longo do período formativo dos espectadores.

A análise da recepção desses conteúdos não pressupõe assimilação passiva pela audiência. Os modelos apresentados pelas produções estrangeiras podem ser interpretados a partir das experiências sociais e culturais dos espectadores, resultando em negociação,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

adaptação, rejeição ou ressignificação. O estudo examina percepções retrospectivas de influência: as respostas atuais sobre experiências passadas não permitem demonstrar causalidade entre a exposição aos filmes e comportamentos posteriores. Essa delimitação orienta a metodologia e a leitura dos resultados.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem mista, com componentes quantitativo e qualitativo, e caráter exploratório. O componente quantitativo foi utilizado para descrever a exposição aos filmes e a percepção retrospectiva de influência dos conteúdos; o componente qualitativo aprofundou memórias, interpretações e experiências relatadas pelos respondentes. A integração dessas perspectivas permitiu triangular os dados, sem pretensão de estabelecer relações causais ou realizar inferências generalizáveis para a população brasileira.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em fontes acadêmicas relacionadas à televisão, cinema, identidade cultural, subjetividade, recepção midiática, globalização e hibridização cultural. As buscas contemplaram as bases SciELO, Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico, considerando livros, artigos, dissertações e demais produções com aderência ao objeto da pesquisa, excluindo-se materiais duplicados ou sem relação direta com os objetivos propostos (Moura; Barbosa; Rocha, 2026).

A etapa de campo foi realizada em 2025 por meio de questionário on-line elaborado no Google Forms. A amostragem foi não probabilística, por conveniência e adesão voluntária. O link foi inicialmente divulgado a uma rede de colegas, convidados a compartilhá-lo com familiares e contatos, com a finalidade de ampliar a diversidade de perfis e reduzir a concentração em círculos diretamente ligados à pesquisadora. Foram incluídas pessoas entre 30 e 45 anos, faixa etária definida por corresponder ao público que vivenciou parte da infância ou juventude nas décadas de 1990 e 2000; respostas fora desse intervalo foram excluídas na triagem. A abrangência geográfica não foi previamente restringida: 90% dos respondentes residiam no Brasil e 10% no exterior. O número mínimo pretendido foi de 50 respostas válidas, total efetivamente alcançado. Por se tratar de recrutamento aberto por compartilhamento do link, não foi possível calcular uma taxa de resposta.

O instrumento continha sete perguntas principais, sendo seis fechadas, relacionadas ao perfil, à exposição e às atitudes, e uma aberta, destinada às memórias e percepções de influência, além de duas perguntas iniciais sobre idade e os cinco filmes mais assistidos. Para a análise temática, foram considerados cinco títulos intencionalmente selecionados: Ghost: Do Outro Lado da Vida, A Lagoa Azul, Curtindo a Vida Adoidado, Matilda e De Repente 30. A escolha

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

tomou como referência registros e listas históricas da programação, a associação dos títulos à Sessão da Tarde e sua pertinência às décadas e aos temas investigados (Rede Globo, 2024; Gaglioni, 2024). Produções diferentes desses cinco títulos, mencionadas livremente pelos participantes, foram tratadas apenas como exemplos oriundos da questão aberta. Os filmes previamente selecionados estão apresentados no Quadro 1:

Quadro 1. Filmes selecionados para análise

Filme	Título Original	Diretor	Ano
A Lagoa Azul	*The Blue Lagoon*	Randal Kleiser	1980
Curtindo a Vida Adoidado	*Ferris Bueller's Day Off*	John Hughes	1986
Ghost: Do Outro Lado da Vida	*Ghost*	Jerry Zucker	1990
Matilda	Matilda	Danny DeVito	1996
De Repente 30	*13 Going on 30*	Gary Winick	2004

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A partir dos filmes selecionados e do aporte teórico, foram estabelecidas previamente duas categorias dedutivas de análise: Construção dos Ideais Subjetivos e Identidade e Sociabilidade. Elas foram desdobradas em seis dimensões: romance e afetos idealizados; sucesso individual e meritocracia; consumo simbólico e estilo de vida; pertencimento e sociabilidades; valores e normas; e projeto de vida e aspirações. Durante a leitura das respostas abertas, preservou-se a possibilidade de registrar sentidos não previstos, caracterizando um procedimento predominantemente dedutivo, com abertura a elementos emergentes. As categorias orientaram a interpretação dos conteúdos e das respostas, relacionando os modelos simbólicos presentes nas narrativas às percepções relatadas pelos participantes.

O tratamento do material combinou procedimentos quantitativos e qualitativos (Gil, 2022). Os dados das questões fechadas foram submetidos à análise descritiva da distribuição das respostas. Foram empregados itens independentes do tipo Likert, sem composição de escore agregado, com seis níveis: 0 = nunca; 1 = frequência muito baixa; 2 = frequência baixa; 3 = frequência moderada; 4 = frequência alta; e 5 = frequência muito alta. As respostas abertas e os conteúdos dos filmes foram examinados por meio da análise de conteúdo, contemplando pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2011). A codificação foi realizada pela pesquisadora responsável, que classificou os relatos segundo as categorias e dimensões previamente definidas; os excertos foram selecionados por sua relação direta com cada dimensão e por representarem recorrências ou

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contrastes relevantes. Como não houve dupla codificação independente, não foi calculado índice de concordância entre avaliadores.

O cruzamento entre os dados quantitativos e qualitativos permitiu confrontar os conteúdos simbólicos dos filmes com percepções, memórias e experiências relatadas pelos participantes. Os achados representam associações e interpretações retrospectivas do grupo investigado, sujeitas a reconstruções decorrentes da nostalgia, das experiências posteriores e da perspectiva adulta. Portanto, não demonstram que a exposição aos filmes tenha causado comportamentos ou escolhas.

Antes do preenchimento, o formulário apresentou aviso inicial sobre a finalidade acadêmica da pesquisa, o caráter voluntário da participação e a utilização das respostas no estudo; a continuidade do preenchimento registrou a concordância do participante. Os resultados foram apresentados de forma agregada e os excertos foram reproduzidos sem identificação pessoal. A pesquisa não foi submetida a Comitê de Ética em Pesquisa e, por isso, não possui número de parecer ou CAAE. Essa condição é declarada de modo expresso para permitir a avaliação editorial do enquadramento ético aplicável.

PANORAMA DA AMOSTRA E NÍVEL DE EXPOSIÇÃO

A pesquisa contou com 50 respondentes que atenderam ao recorte etário estabelecido. Entre eles, 68% encontravam-se na faixa de 35 a 44 anos, 54% eram do gênero feminino e 46% do gênero masculino. Além disso, 90% residiam no Brasil e 10% no exterior. Como a amostra foi não probabilística e formada por adesão voluntária, essas características descrevem exclusivamente o grupo investigado e não representam a população brasileira em geral.

Quanto ao nível de exposição, os resultados indicaram ampla familiaridade do grupo com os cinco títulos selecionados. A Lagoa Azul foi assistido ao menos uma vez por 88% dos participantes, sendo que 36% declararam tê-lo visto mais de três vezes. Curtindo a Vida Adoidado e Matilda foram assistidos por 86% dos respondentes. Esses dados sugerem que parte significativa da amostra teve contato reiterado com as obras, sem permitir estabelecer os efeitos causais dessa exposição.

Essa reiteração contribuiu para a consolidação dos filmes como referências de memória geracional. A exposição repetida a narrativas predominantemente estrangeiras favoreceu a familiarização dos espectadores com determinados modelos de comportamento, sociabilidade e estilo de vida, embora a intensidade da influência percebida tenha variado entre as dimensões investigadas. A análise dessas diferenças é apresentada a seguir por meio das categorias e subcategorias definidas para o estudo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Categoria 1: Construção dos ideais subjetivos

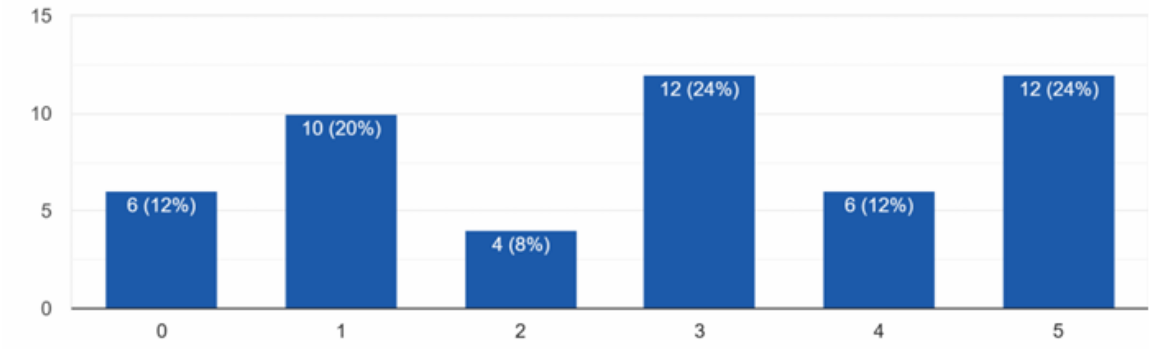
A categoria Construção dos Ideais Subjetivos reuniu as dimensões relacionadas à formação de expectativas afetivas, concepções de sucesso e referências de consumo e estilo de vida. Os resultados quantitativos foram analisados em conjunto com os relatos abertos, permitindo observar tanto a frequência da influência percebida quanto as formas pelas quais os conteúdos foram incorporados ou ressignificados pelos participantes.

Romance e afetos idealizados

No grupo investigado, 60% dos participantes assinalaram níveis de moderados a altos de influência percebida sobre romance e afetos idealizados: 36% marcaram os níveis 4 ou 5 e 24% o nível 3, conforme apresentado no Gráfico 1. Esse resultado descreve a percepção retrospectiva dos respondentes e não comprova que os filmes tenham produzido tais expectativas:

Gráfico 1. Romance e afetos idealizados. Na sua infância/juventude, os filmes da Sessão da Tarde fizeram você acreditar em amores "perfeitos" que superam qualquer obstáculo?

Itens do tipo Likert: 0 = nunca; 1 = frequência muito baixa; 2 = frequência baixa; 3 = frequência moderada; 4 = frequência alta; 5 = frequência muito alta.



Fonte: Pesquisa Reflexões sobre a influência da Sessão da Tarde no imaginário cultural brasileiro (2025). (n=50).

Os relatos qualitativos são compatíveis com esse resultado ao associarem filmes como Ghost, Uma Linda Mulher e 10 Coisas que Eu Odeio em Você à formação de expectativas sobre relacionamentos e à crença em amores capazes de superar obstáculos. Os dois últimos títulos não integraram a seleção inicial e surgiram espontaneamente nas respostas abertas. Esses relatos sugerem que as narrativas ofereceram referências afetivas durante a adolescência, posteriormente reinterpretadas a partir das experiências adultas (Santos, 2010; Santos; Oliveira, 2024).

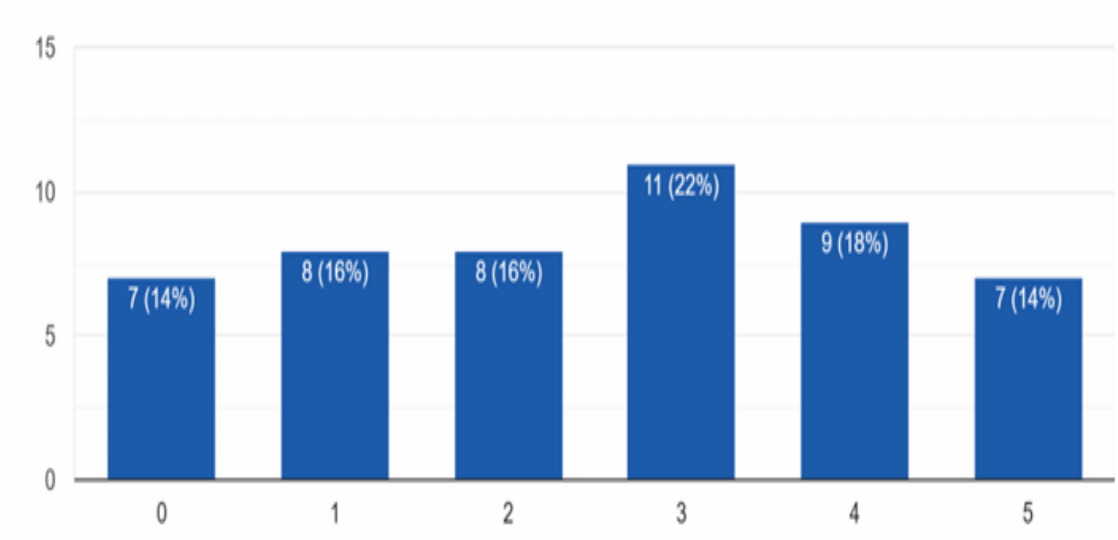
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sucesso individual e meritocracia

Em contraste com os resultados relacionados aos afetos, a influência das narrativas de sucesso individual e meritocracia apresentou menor intensidade. Apenas 32% dos participantes indicaram alta frequência de influência, considerando os escores 4 e 5 da escala, quanto à ideia de que o sucesso depende principalmente do esforço individual. Embora filmes como Karatê Kid e Matilda apresentem trajetórias pautadas em superação, esforço e realização pessoal, os dados sugerem que esses modelos não foram assimilados de maneira homogênea pelos espectadores, conforme demonstra o Gráfico 2:

Gráfico 2. Sucesso individual e meritocracia. Os filmes da Sessão da Tarde reforçaram em você a ideia de que o sucesso depende principalmente do esforço individual?

Itens do tipo Likert: 0 = nunca; 1 = frequência muito baixa; 2 = frequência baixa; 3 = frequência moderada; 4 = frequência alta; 5 = frequência muito alta.



Fonte: Pesquisa Reflexões sobre a influência da Sessão da Tarde no imaginário cultural brasileiro (2025). (n=50).

O resultado indica uma recepção mediada dessas narrativas. Mesmo diante da recorrência do modelo do self-made man e do chamado “Sonho Americano”, a audiência demonstrou capacidade de interpretar esses conteúdos a partir de sua própria realidade sociocultural. Nesse sentido, a frequência moderada de influência pode ser compreendida como indício de que os espectadores incorporaram referências relacionadas ao esforço, à resiliência e à busca por realização pessoal sem necessariamente assimilar integralmente a perspectiva meritocrática presente nas produções (Martín-Barbero, 2024; Rincón; Marroquín, 2019).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

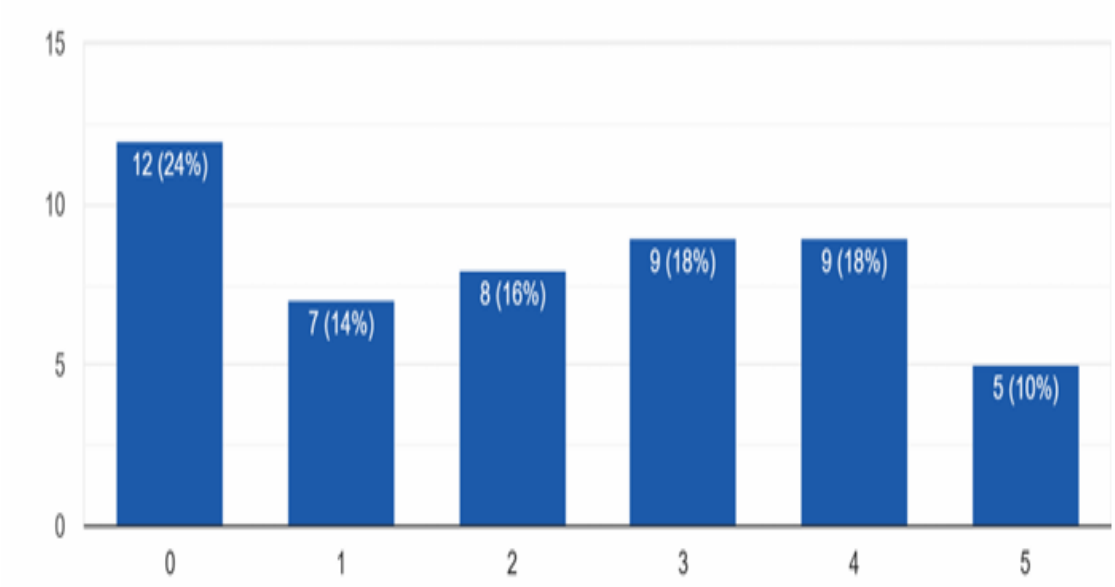
As respostas abertas reforçam essa interpretação ao revelarem influências mais específicas. Um participante relacionou Matilda à valorização da leitura, embora atualmente reconheça criticamente a ideia de superioridade associada à personagem, enquanto outro apontou O Diabo Veste Prada como influência em suas aspirações profissionais e na busca por sucesso. Esses relatos demonstram que a recepção não ocorreu de maneira passiva: elementos ligados à realização individual foram incorporados, mas também reinterpretados e questionados pelos espectadores ao longo de suas trajetórias.

Consumo simbólico e estilo de vida

A dimensão referente ao consumo simbólico e ao estilo de vida apresentou uma das menores frequências de alta influência nos itens do tipo Likert. Apenas 28% dos participantes assinalaram os níveis 4 e 5, embora outros 18% tenham indicado influência moderada (nível 3). Essa distribuição sugere que os filmes não necessariamente produziram mudanças diretas nos hábitos de consumo, mas contribuíram para a construção de referências relacionadas à moda, alimentação, comportamentos e estilos de vida, conforme apresentado no Gráfico 3:

Gráfico 3. Consumo simbólico e estilo de vida. Os filmes da Sessão da Tarde influenciaram seu jeito de se vestir, falar ou consumir (marcas, *fast-food*, lugares “da moda”)?

Itens do tipo Likert: 0 = nunca; 1 = frequência muito baixa; 2 = frequência baixa; 3 = frequência moderada; 4 = frequência alta; 5 = frequência muito alta.



Fonte: Pesquisa Reflexões sobre a influência da Sessão da Tarde no imaginário cultural brasileiro (2025). (n=50).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nas respostas abertas, os participantes mencionaram o desejo de possuir armários escolares (lockers), consumir alimentos como waffles e bacon e reproduzir estilos associados a As Patricinhas de Beverly Hills e Meninas Malvadas. Esses títulos não integraram os cinco filmes previamente selecionados e foram espontaneamente citados pelos respondentes. Também foram relatados desejos de viagens e experiências apresentadas nas produções, incluindo uma viagem a Nova York posteriormente associada, pelo próprio participante, aos filmes assistidos nas décadas de 1980, 1990 e 2000. Os exemplos sugerem influência percebida sobretudo no plano aspiracional e simbólico, sem demonstrar mudanças diretas de consumo (Armas; Zamana, 2019; Hall, 2006).

A diferença entre os resultados quantitativos e qualitativos pode estar relacionada às condições materiais do público brasileiro no período. A dificuldade de acesso a determinados produtos, marcas e experiências retratados pelo cinema estrangeiro poderia limitar sua reprodução direta sem eliminar desejo ou identificação. Essa interpretação é compatível com processos de apropriação e adaptação às possibilidades e aos códigos culturais locais, descritos por Canclini (1997) e Martín-Barbero (2024), mas não pode ser tomada como explicação causal comprovada pelos dados.

Categoria 2: Identidade e sociabilidade

A segunda categoria contempla as dimensões relacionadas à formação de valores, pertencimento social e projetos de vida, buscando compreender como as narrativas cinematográficas contribuíram para a construção de referências utilizadas pelos espectadores na interpretação de si mesmos e de suas relações sociais. Nesse processo, a cultura da mídia forneceu elementos simbólicos para a constituição de identidades e expectativas de sociabilidade, posteriormente negociados pelos indivíduos a partir de suas experiências e contextos culturais (Kellner, 2004).

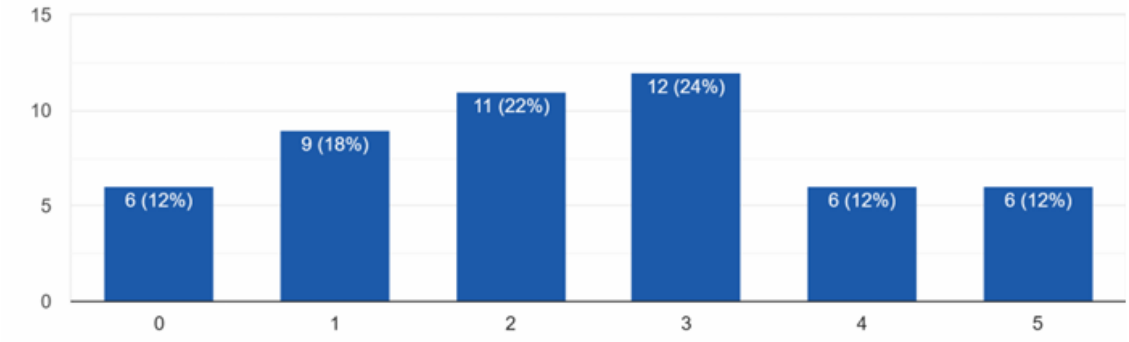
Valores e normas

Os resultados referentes a valores e normas indicaram uma influência moderada e distribuída entre os diferentes níveis da escala. Os níveis 4 e 5 reuniram 24% das respostas, enquanto outros 24% dos participantes assinalaram o nível 3. Os dados sugerem, portanto, que a influência dos filmes sobre concepções relacionadas à família, gênero, comportamentos considerados certos ou errados e papéis sociais não ocorreu de maneira homogênea, conforme apresentado no Gráfico 4:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 4. Valores e normas. Os filmes da Sessão da Tarde e seus personagens influenciaram seus valores sobre família, gênero, comportamento "certo/errado" ou papéis sociais?

Itens do tipo Likert: 0 = nunca; 1 = frequência muito baixa; 2 = frequência baixa; 3 = frequência moderada; 4 = frequência alta; 5 = frequência muito alta.



Fonte: Pesquisa Reflexões sobre a influência da Sessão da Tarde no imaginário cultural brasileiro (2025). (n=50).

As respostas qualitativas sugerem a complexidade dessa percepção. Um dos relatos associa As Branquelas a sentimentos conflitantes relacionados à identidade, enquanto outros participantes mencionaram Free Willy como referência para empatia pelos animais e noções de responsabilidade. Esses filmes foram citados espontaneamente na questão aberta e não integraram a seleção inicial. Os exemplos indicam que conteúdos consumidos como entretenimento podem ter fornecido referências para a construção de valores e a interpretação de questões sociais e identitárias.

Nesse sentido, os resultados reforçam que a incorporação de valores transmitidos pelos filmes não ocorreu de forma automática. As narrativas apresentaram modelos de família, gênero e comportamento que puderam tanto reforçar determinados padrões quanto estimular sua posterior problematização. A influência observada deve, portanto, ser compreendida como parte de um processo de recepção mediada, no qual os espectadores reinterpretam os conteúdos a partir de suas próprias experiências e transformações ao longo da vida.

Pertencimento e sociabilidades

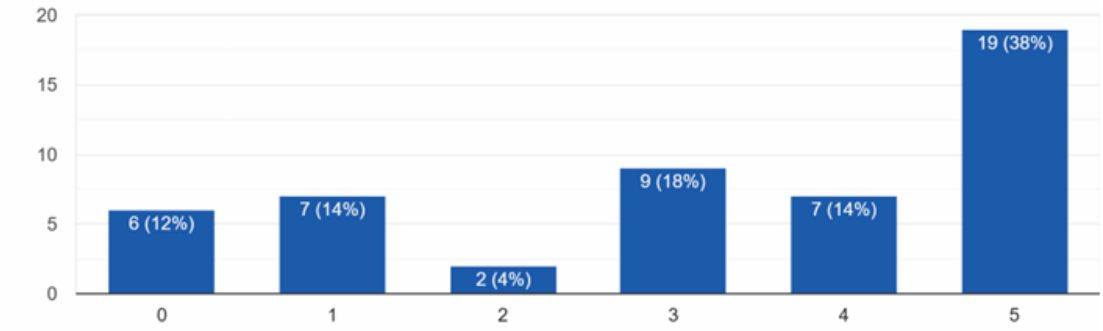
A dimensão de pertencimento e sociabilidades apresentou o maior índice de influência percebida entre as categorias analisadas, com 70% dos participantes assinalando níveis de moderados a altos (3 a 5) de identificação com grupos e ambientes semelhantes aos retratados nos filmes. Espaços característicos das produções norte-americanas, como o high school, grupos de amigos e bailes escolares, constituíram referências de sociabilidade para parte dos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

respondentes. O resultado se limita à percepção do grupo investigado, conforme demonstra o Gráfico 5:

Gráfico 5. Pertencimento e sociabilidades. Você sentiu vontade de pertencer a grupos/ambientes parecidos com os dos filmes (escola, grupo de amigos, bailes etc.)?

Itens do tipo Likert: 0 = nunca; 1 = frequência muito baixa; 2 = frequência baixa; 3 = frequência moderada; 4 = frequência alta; 5 = frequência muito alta.



Fonte**:** Pesquisa Reflexões sobre a influência da Sessão da Tarde no imaginário cultural brasileiro (2025). (n=50).

Os relatos qualitativos são compatíveis com esse resultado. Um participante afirmou ter percebido sua própria vida como “muito monótona” diante das experiências dos protagonistas, enquanto outro mencionou expectativas e receios relacionados ao bullying retratado nos filmes norte-americanos. Esses depoimentos sugerem que as narrativas ofereceram referências a partir das quais alguns participantes compararam e interpretaram suas experiências sociais.

A frequência observada nessa dimensão sugere uma dimensão coletiva da recepção, mas não a comprova isoladamente. Os relatos sobre assistir aos filmes com amigos e comentar posteriormente suas narrativas indicam que a Sessão da Tarde pode ter participado da construção de memórias sociais e geracionais compartilhadas (Martín-Barbero, 2024; Nascimento; Mikael-Silva, 2024).

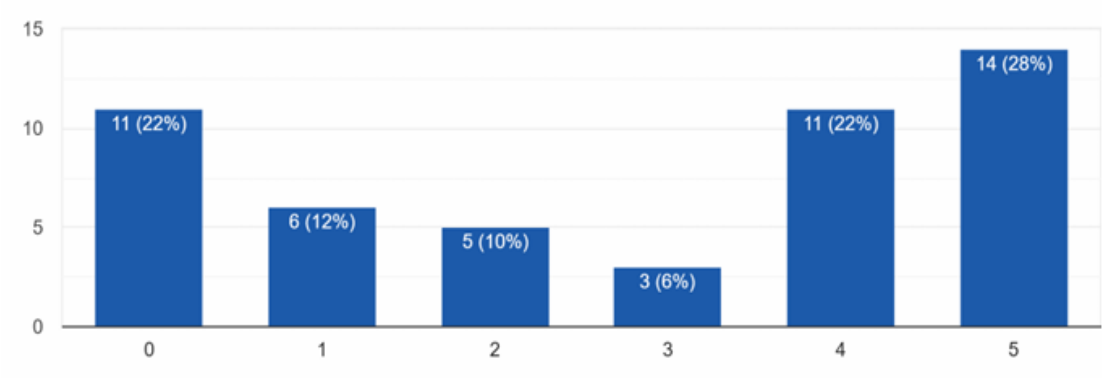
Projeto de vida e aspirações

A dimensão projeto de vida e aspirações revelou que as referências presentes nos filmes ultrapassaram o entretenimento e alcançaram expectativas relacionadas ao futuro. Os participantes associaram essas produções ao desejo de estudar ou morar no exterior, seguir determinadas carreiras e alcançar estilos de vida semelhantes aos apresentados nas narrativas. Destacou-se, especialmente, a idealização dos Estados Unidos, com referências a lugares como Nova York e Califórnia, indicando a presença do *american way of life* na construção de determinadas aspirações, conforme apresentado no Gráfico 6:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 6. Projeto de vida e aspirações. Os filmes da Sessão da Tarde aumentaram seu desejo de estudar/morar fora, seguir certa carreira ou buscar um “estilo de vida ideal”?

Itens do tipo Likert: 0 = nunca; 1 = frequência muito baixa; 2 = frequência baixa; 3 = frequência moderada; 4 = frequência alta; 5 = frequência muito alta.



Fonte: Pesquisa Reflexões sobre a influência da Sessão da Tarde no imaginário cultural brasileiro (2025). (n=50).

Os relatos qualitativos também sugerem essa percepção. Um participante afirmou que os filmes assistidos na adolescência contribuíram para consolidar seu sonho de morar nos Estados Unidos. Essa manifestação indica, na interpretação do próprio respondente, que representações cinematográficas podem ter funcionado como referências para expectativas de longo prazo, projetando lugares, experiências e modos de vida como horizontes desejáveis de realização pessoal (Santos, 2010).

Essas aspirações devem ser compreendidas no contexto de uma recepção cultural mediada. A recorrência de modelos estrangeiros pode ter contribuído para imaginários sobre oportunidades e estilos de vida fora do Brasil, mas sua apropriação ocorreu em diálogo com as condições sociais e culturais dos espectadores. Assim, os dados não permitem afirmar que os filmes determinaram escolhas futuras; eles registram a percepção dos participantes de que tais obras forneceram referências simbólicas para seus projetos e expectativas de vida.

A hegemonia, as mediações e a questão nacional

Os resultados sugerem que a presença recorrente de produções estrangeiras na Sessão da Tarde contribuiu para familiarizar os participantes com referências culturais associadas principalmente aos Estados Unidos. Ambientes escolares, padrões de consumo, relações afetivas, modelos de sucesso e estilos de vida aparecem em seu repertório simbólico. Os dados qualitativos também indicam que essa influência percebida não ocorreu como simples

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

assimilação, mas foi atravessada por experiências e referências culturais dos espectadores, em consonância com a noção de mediações.

Nesse contexto, a comparação com produções brasileiras torna-se relevante para compreender os limites da hegemonia cultural estrangeira. Os relatos indicam que filmes nacionais possibilitaram maior reconhecimento de elementos próximos à realidade dos participantes, sobretudo pela presença de espaços, comportamentos, relações sociais e referências culturais identificadas como brasileiras. Essa proximidade favorece uma forma distinta de identificação, na qual o espectador não apenas imagina modos de vida distantes, mas reconhece aspectos de sua própria experiência sociocultural nas narrativas.

A coexistência dessas referências permite interpretar a recepção como processo de negociação cultural. Enquanto produções estrangeiras ofereceram modelos aspiracionais e imagens de outros modos de vida, referências nacionais contribuíram para vínculos de reconhecimento e pertencimento. No grupo investigado, os resultados são compatíveis com a formação de um repertório híbrido, no qual elementos globais e locais são apropriados, confrontados e ressignificados; não autorizam, porém, generalizações sobre todos os brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou como participantes que vivenciaram a juventude nas décadas de 1990 e 2000 percebem, retrospectivamente, a influência dos filmes exibidos na Sessão da Tarde na formação de referências identitárias e de ideais subjetivos. No grupo analisado, os resultados sugerem que o programa participou da formação de um repertório cultural compartilhado, com referências relacionadas a afetos, sucesso, consumo, valores, sociabilidades e projetos de vida. Os objetivos foram atendidos mediante a articulação do contexto histórico e cultural do programa com as percepções manifestadas pelos participantes.

A influência percebida apresentou intensidades distintas entre as dimensões investigadas. Destacaram-se pertencimento e sociabilidades, romance e afetos e projetos de vida e aspirações, enquanto meritocracia, consumo e valores apresentaram resultados mais moderados. Os relatos qualitativos complementaram esses achados ao registrar lembranças e expectativas associadas a ambientes escolares, relações afetivas, hábitos de consumo, viagens e estilos de vida difundidos principalmente pelo cinema norte-americano. Esses resultados descrevem percepções atuais sobre experiências passadas e não estabelecem relações causais.

Apesar da presença dessas referências estrangeiras, os dados não sustentam uma compreensão dos espectadores como receptores passivos. Os conteúdos foram relatados como

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

apropriados e reinterpretados a partir das experiências sociais e culturais dos participantes, produzindo aproximações, distanciamentos e ressignificações ao longo do tempo. As referências nacionais também indicam a importância do reconhecimento da própria realidade cultural. Essa interpretação se restringe ao grupo investigado e deve ser considerada à luz do delineamento exploratório da pesquisa.

Entre as limitações estão o número reduzido de participantes, a amostragem não probabilística por conveniência, a adesão voluntária e o possível viés de autosseleção, a limitada representatividade geográfica e o caráter retrospectivo das respostas. Memórias sobre conteúdos assistidos anos antes podem ter sido reconstruídas por experiências posteriores, discursos atuais, nostalgia e reinterpretações adultas. O delineamento não permite inferir causalidade nem generalizar os resultados para uma geração ou para a população brasileira. Ainda assim, o estudo oferece indícios exploratórios sobre a televisão como espaço de produção de memória cultural e geracional. Pesquisas futuras poderão ampliar e diversificar a amostra, comparar gerações e investigar outras formas de consumo audiovisual.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Edgard Ribeiro do. **História da TV Brasileira.** São Paulo: Centro Cultural de São Paulo, 2008.

ARMAS, Mateus Brum de; ZAMANA, Felipe de Andrade Nunes Pereira. Formação de público para o cinema nacional e a potencialidade das salas independentes de cinema. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i4.1283. Disponível em: https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1283. Acesso em: 20 jun. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

CARVALHO, Rogério Gonçalves de. Mitohermenêutica de filmes hollywoodianos de acordo com o imaginário de Gilbert Durand. **GIS – Gesto, Imagem e Som – Revista de Antropologia**, v. 6, n. 1, 2021.

DURAND, Gilbert. **Champs de l'Imaginaire: textes réunis par Danièle Chauvin**. Grenoble: Ellug, 1996.

FREIRE FILHO, João. Por uma nova agenda de investigação da história da TV no Brasil. **Contracampo**, v. 10, n. 11, p. 1, 2004.

GAGLIONI, Cesar. Quais filmes mais passaram em 50 anos de Sessão da Tarde. Nexo Jornal, 3 mar. 2024. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2024/03/03/filme-sessao-da-tarde. Acesso em: 6 dez. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

GUERREIRO, Alexandre Silva. Entre apropriações criativas e cineconversas: uma experiência de curadoria educativa na universidade como meio de 'estar junto'. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 43, n. 93, p. 341-357, 2025.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. **Líbero**, v. 6, n. 11, p. 4-15, 2004.

KELLNER, Douglas. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo. In: MORAES, Denis de (org.). Sociedade midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2018. p. 119-147.

MAFFESOLI, Michel. Considérations sur le «sacral» postmoderne. **Sociétés**, v. 139, n. 1, p. 7-17, 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. **Novos Olhares**, v. 13, n. 2, p. 7-22, 2024.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MOURA, Giovana Cristina; BARBOSA, Carlos Roberto de Almeida Corrêa; ROCHA, Danilo Lisboa Costa. Revisão narrativa da literatura: guia metodológico com etapas, critérios de qualidade e aplicação. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, Jundiaí, SP, v. 7, n. 7, p. e778566, 2026. DOI: 10.47820/recima21.v7i7.8566. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/8566. Acesso em: 8 jul. 2026.

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; MIKAEL-SILVA, Thiago. Memória dos Anos 80 no Brasil: música, televisão e moda. **Psicologia e Saber Social**, v. 13, p. 170-189, 2024.

NAVARRO, Raúl Fuentes et al. Testemunhos latino-americanos em memória de Jesús Martín-Barbero. **Matrizes**, v. 15, n. 2, p. 155-162, 2021.

REDE GLOBO. Sessão da Tarde 50 anos: confira primeiros títulos exibidos e filmes que a faixa transformou em clássicos. **Rede Globo**, 4 mar. 2024. Disponível em: https://redeglobo.globo.com/filmes/noticia/sessao-da-tarde-50-anos-confira-primeiros-titulos-exibidos-e-filmes-que-a-faixa-transformou-em-classicos.ghtml. Acesso em: 7 dez. 2025.

RIDENTI, Marcelo. A indústria cultural brasileira na formulação de Renato Ortiz. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 54, n. 2, p. 156-160, 2018.

RINCÓN, Omar; MARROQUÍN, Amparo. The Latin American lo popular as a theory of communication: Ways of seeing communication practices. In: STEPHANSEN, Hilde C.; TRERÉ, Emiliano (ed.). **Citizen media and practice**. London: Routledge, 2019. p. 42-56.

SANTOS, Cátia Cilene dos. As representações da América Latina no cinema hollywoodiano. Revista Fórum Identidades, Itabaiana, ano 4, v. 7, 2010. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/download/1774/1563/0. Acesso em: 5 dez. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SANTOS, Flávio de Souza; OLIVEIRA, Ivan Carlo de. O CLUBE DOS CINCO: um espelho para a construção da identidade. **Puçá: Revista de Comunicação e Cultura na Amazônia,** v. 10, n. 1, p. 232-250, 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.